

A ABORDAGEM DADA AO YEÍSMO/ ELLEÍSMO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL SELECIONADOS PELO PNLD 2017

Valdecy de Oliveira PONTES
Universidade Federal do Ceará

Fernanda Almeida FREITAS
Universidade Federal do Ceará

Resumo: O principal objetivo desta investigação é refletir sobre a abordagem dos fenômenos variáveis da língua espanhola *yeísmo* e *elleísmo*. Os objetivos específicos são: descrever e analisar o tratamento dado aos fenômenos do *yeísmo* e *elleísmo* nas atividades de compreensão e produção oral e nas orientações teórico-metodológicas presentes no guia didático dos manuais. Para tal, analisamos as seguintes questões: a) como são apresentados os fenômenos de *yeísmo* e *elleísmo* nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2017?; b) na abordagem dos fenômenos do *yeísmo* e do *elleísmo* nas atividades de compreensão auditiva e de produção oral, há exemplos concretos de variação retirados de gêneros orais autênticos?; c) quando se trata de *yeísmo* e *elleísmo*, os autores de livros didáticos os relacionam às diferentes zonas dialetais do espanhol? d) os guias didáticos incluem informações e/ou sugestões de livros/ sites sobre os fenômenos de *yeísmo* e *elleísmo*? Na nossa análise, procuramos a base teórica para definir os fenômenos estudados nas obras de Quilis (1997); Guitart (2004), Pontes *et al* (2014) e Moreno-Fernández (2004). Os resultados mostram que as coleções *Entre Líneas*, *Por el mundo en español* e *Cercanía* abordaram o fenômeno do *yeísmo*, a partir de gêneros orais autênticos. No entanto, as explicações das áreas dialetais, em que o fenômeno analisado ocorre, são genéricas. Quanto ao *elleísmo*, as coleções não abordam o tema e não há menção aos fenômenos nos guias didáticos.

Palavras-chave: Variação linguística, Livro didático, PNLD, Língua espanhola.

THE APPROACH GIVEN TO THE “YEÍSMO” / “ELLEÍSMO” IN THE DIDACTIC BOOKS CHOSEN BY PNLD 2017

Abstract: The general objective of this investigation is to reflect on the approach of the variable phenomena of spanish “*yeísmo*” and “*elleísmo*”. The specific objectives are: to describe and analyze the treatment given to “*yeísmo*” and “*elleísmo*” phenomena in the oral comprehension and production activities, and in the technical-methodological guidelines present in the didactic guide of the manuals. For that, we analyzed the following questions: a) how are the “*yeísmo*” and “*elleísmo*” phenomena presented on the didactic books approved by PNLD 2017; b) on the approach of the “*yeísmo*” and “*elleísmo*” phenomena in the listening comprehension and oral production activities, there are concrete examples of variations, taken from authentic oral genres?; c)

regarding to “yeísmo” and “elleísmo”, the authors of the didactic books relate them to the different dialectal zones of Spanish?; d) the didactic guides include information and/or suggestions of books/websites about the “yeísmo” and “elleísmo” phenomena? In our analysis, we searched the theoretical basis to define the studied phenomena in the works from Quilis (1997); Guitart (2004), Pontes et al (2014) and Moreno-Fernández (2004). The results showed that the collections “Entre líneas” and “Por el mundo en español e cercanía” addresses the “yeísmo” and “elleísmo” phenomena as from authentic oral genres. Nonetheless, the explanations about the dialectic zones in where the analyzed phenomena occur are general. Regarding the “elleísmo”, the collections do not address the topic and also there is no mention about the phenomena on the didactic guides.

Keywords: Linguistic variation, Didactic books, PNLD, Spanish language.

EL ABORDAJE DADO AL YEÍSMO/ ELLEÍSMO EN LOS LIBROS DIDÁCTICOS DE ESPAÑOL PARA LA ENSEÑANZA BÁSICA

Resumen: La presente investigación tiene por objetivo principal reflejar sobre el abordaje dado a los fenómenos variables de la lengua española yeísmo y elleísmo. Los objetivos específicos son: describir y analizar el tratamiento dado a los fenómenos del yeísmo y del elleísmo en las actividades de comprensión auditiva y de producción oral y en las orientaciones teórico-metodológicas presentes en la guía didáctica de los manuales. Para ello, analizamos las siguientes cuestiones: a) ¿cómo se presentan los fenómenos del yeísmo y del elleísmo en los libros didácticos aprobados por el PNLD 2017?; b) ¿en el abordaje de los fenómenos del yeísmo y del elleísmo en las actividades de comprensión auditiva y de producción oral, hay ejemplos concretos de variación, a partir de géneros orales auténticos?; c) ¿al abordar el yeísmo y el elleísmo, los autores de libros didácticos los ubican en las distintas zonas dialectales del español?; d) ¿las guías didácticas traen informaciones y/o sugerencias de libros/ sitios sobre los fenómenos del yeísmo y del elleísmo? En nuestro análisis, buscamos la base teórica para definir los fenómenos estudiados en los trabajos de Quilis (1997); Guitart (2004), Pontes et al (2014) y Moreno-Fernández (2004). Los resultados apuntan que las colecciones Entre Líneas, Por el mundo en español y Cercanía abordan el fenómeno del yeísmo a partir de géneros orales auténticos. No obstante, las explicaciones sobre las zonas dialectales, en las que ocurre el fenómeno analizado, fueron genéricas. En cuanto al elleísmo, las colecciones no lo abordaron y, tampoco, hay mención a estos fenómenos en sus guías didácticas.

Palabras-clave: Variación lingüística, Libro didáctico, PNLD, Lengua española.

1. INTRODUÇÃO

O Dicionário da Real Academia espanhola (RAE) define o fenômeno do yeísmo como o "desaparecimento da diferença fonológica entre a consoante lateral palatal e a

fricativa palatal sonora, de modo que, na pronúncia, não se distinguem palavras, como *callado* e *cayado*"¹ (RAE, 2005, online, tradução nossa).

Por outra parte, segundo Guitart (2004), o termo *elleísmo* foi proposto pelo linguista cubano Juan Clemente Zamora Munné e se refere ao fato de o dígrafo // configurar um fonema diferente do que representa a letra *y* (*ye*), quando esta figura como consoante.

No tocante ao ensino de espanhol a brasileiros, no contexto da educação básica, Pontes e Silva (2022) asseveram que, apesar do avanço no uso de recursos tecnológicos nas aulas de espanhol língua estrangeira (ELE) no ensino regular brasileiro, “os Livros Didáticos (LD) escolares ainda se apresentam como um instrumento fundamental para a aprendizagem [...], no qual o professor assume o papel de conexão entre o aprendiz e o LD” (PONTES; SILVA, 2022, p.33).

Desse modo, parece-nos fundamental que os professores de ELE para brasileiros conheçam os usos e valores do *yeísmo/elleísmo* e de seus alofones, nas comunidades de fala hispânica, para que assim possam fomentar uma reflexão epilinguística com seus alunos a partir das atividades propostas nos LD sobre cada fenômeno. Este conhecimento também é relevante para que os docentes da educação básica tenham mais subsídios para aplicar as orientações dadas pelos documentos oficiais, no que diz respeito ao ensino da variação linguística da língua espanhola no ensino básico de estados que aprovaram leis que garantem o ensino de ELE², ou, ainda, os que ofertam essa disciplina como eletiva.

Assim, com base nos pressupostos teóricos de (LABOV, 2008 [1972]) e nas orientações dadas pelos documentos oficiais da Educação básica brasileira, o presente artigo tem como objetivo analisar a abordagem dada aos fenômenos do *yeísmo/elleísmo* nas coleções, selecionadas pelo PNLD 2017, para o componente curricular língua espanhola. A seguir, iremos nos ater aos principais conceitos da Teoria da Variação e Mudança (TVM), que dão suporte teórico ao ensino da variação linguística e

¹ Citação original “desaparición de la diferencia fonológica entre la consonante lateral palatal y la fricativa palatal sonora, de manera que, en la pronunciación, no se distinguen palabras como *callado* y *cayado*”

² Os estados da Amazônia e Paraná possuem leis que garantem a permanência da língua espanhola no currículo da Educação básica anterior à revogação da lei Nº 11.161/2005 pela MP Nº 746/2016; estados como Paraíba, Roraima, Rondônia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco e o município de Currais Novos no Rio Grande do Norte aprovaram leis estaduais/municipais que garantem a permanência da língua espanhola no currículo.

às implicações dos diferentes conceitos de norma para o ensino produtivo/ reflexivo da variação linguística.

1. ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Partindo dos pressupostos de que a língua é um sistema heterogêneo, composto por regras categóricas e variáveis e de que nem toda variação entre formas linguísticas envolve mudança, mas toda mudança linguística foi precedida por um período de variação, Labov (2008) [1972]) desenvolveu uma série de conceitos fundamentais para o estudo “da língua em uso no seio das comunidades de fala” (MOLLICA; BRAGA, 2020, p. 9), como variedade, variação, variável linguística, variantes, condicionadores linguísticos e sociais, que, em razão de sua relevância para a discussão e análise dos nossos dados, faremos um resumo destes conceitos a partir de Coelho *et al.* (2020, p. 14-18).

Variedade é o modo de falar de uma determinada comunidade de fala, englobando tanto suas manifestações categóricas como variáveis, é o mesmo que dialeto; **variação** refere-se à existência, em uma mesma variedade da língua, de formas linguísticas diferentes, mas que são usadas com o mesmo valor referencial. Um exemplo, no caso do espanhol, é o uso dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular *tú*, *vos* e *usted*; **variável linguística** é a categoria da língua que se encontra em processo de variação. Para usar o exemplo anterior, a variável linguística das variantes *tú*, *vos* e *usted* é a expressão da segunda pessoa do singular; **variantes** são as formas linguísticas que concorrem para a expressão de uma mesma variável. São classificadas como variantes padrão, quando são prescritas pelos instrumentos normativos e como não-padrão, quando se afastam do que é prescrito pela norma-padrão; **condicionadores linguísticos** são as estruturas gramaticais que propiciam a ocorrência de uma ou outra variante. Por exemplo, o presente do indicativo e o imperativo afirmativo são condicionadores linguísticos que favorecem o uso da variante *vos*; **condicionadores extralinguísticos ou sociais** são categorias externas ao sistema linguístico, como sexo, faixa etária, escolaridade, etnia entre outras que favorecem ou desfavorecem o uso de uma das variantes. Por exemplo, na Costa Rica, o uso da variante *usted* é favorecido pelo condicionador extralinguístico escolaridade.

Ainda segundo Coelho *et al.* (2020, p.38-49), condicionadores extralinguísticos, como região geográfica, características sociais dos falantes, papel social que o falante desempenha em cada situação comunicativa e as diferenças entre as modalidades escrita e falada da língua, influenciam os seguintes tipos de variação sociolinguística:

variação geográfica ou diatópica, estuda as variantes linguísticas que caracterizam a fala de uma região; **variação social ou diastrática**, investiga a influência de condicionadores sociais, como idade, escolaridade, gênero (sexo), nível socioeconômico sobre a expressão linguística dos falantes; **variação estilística ou diafásica** analisa a influência dos papéis sociais, do contexto e do tema da interação sobre o registro dos falantes em cada situação comunicativa e por último a **variação diamésica** relativiza as diferenças entre as modalidades falada e escrita das línguas naturais, pois entende que entre essas duas modalidades não há uma relação dicotômica, mas um contínuo, para investigar a influência de cada meio sobre os fenômenos variáveis.

Coseriu definiu norma como a instância entre a língua (sistema) e a fala (expressão individual), que representa “as diferentes variedades sociais constitutivas da língua” (FARACO; ZILLES, 2015 p. 26). Com o avanço dos estudos sociolinguísticos, o termo norma adquiriu mais dois sentidos: (i) toda e qualquer variedade linguística e (ii) conjunto de prescrições que regulam o “bom uso” da língua, a conhecida norma-padrão.

Para os sociolinguistas brasileiros, Bagno (2003, 2007) e Faraco (2008), os termos norma-padrão e norma culta/prestigiada não são intercambiáveis, pois se referem a fenômenos diferentes. Enquanto o primeiro se refere a seleção de estruturas linguísticas em uma tentativa de homogeneizar os usos variáveis inerentes às línguas naturais, o segundo se refere aos usos reais praticados por falantes, de uma comunidade de fala específica, com antecedentes biográficos urbanos e com ensino superior completo. Inclusive, a expressão mais adequada, de acordo com os citados pesquisadores, é “normas cultas”.

Em relação ao tratamento dado à diversidade linguística da língua espanhola nos livros didáticos (LD), Pontes, Silva e Oliveira (2017); Pontes e Nobre (2018) e Pontes e Silva (2022) evidenciam que há um predomínio da abordagem estruturalista dos fenômenos variáveis apresentados aos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Abordagem que dificulta o trabalho pedagógico do professor de línguas com questões propostas pelos PCN-LE (1998), como: (i) a desmitificação do conceito de norma-padrão; (ii) os valores socioculturais das variantes linguísticas e com (iii) as noções de adequação/ inadequação das variantes linguísticas ao contexto pragmático-discursivo da interação verbal.

2. YEÍSMO/ ELLEÍSMO E ENSINO DE ELE PARA BRASILEIROS

No que se refere, especificamente, ao fenômeno do *yeísmo*, Moreno-Fernández (2004) considera que o processo de mudança linguística da distinção fonológica entre a lateral palatal /ʎ/ e a fricativa palatal sonora /j/ na direção da neutralização da distinção é linear e apresenta quatro fases. Segundo o sociolinguista, as variedades da língua espanhola que já estão na terceira fase já não apresentam mais vestígios da pronúncia lateral palatal e a tendência é a adoção de soluções *zeístas*.

Moreno-Fernández (2016, p.59) esclarece que a variedade castelhana atual do espanhol peninsular é majoritariamente *yeísta*, apresentando escassos lugares que ainda distinguem os fonemas /ʎ/ e /j/. De acordo com o sociolinguista espanhol, o alofone *yeísta* que predomina na variedade castelhana peninsular é a fricativa palatal sonora /j/. Para Gómez e Molina Martos (2013), no mundo hispânico, o *yeísmo* é uma mudança linguística avançada que indica que o fonema palatal lateral /ʎ/ tende a desaparecer em todas as comunidades de fala do mundo hispano, embora a evolução da mudança apresente algumas nuances diferentes, dependendo da região geográfica, classe social ou registro analisados.

Moreno Fernández (2004, p.884-986), pondera, ainda, que o sistema consonântico do espanhol moderno não inclui o fonema lateral palatal /ʎ/, posto que o fenômeno do *yeísmo* afeta a todas as variedades da língua espanhola e, de acordo com o sociolinguista espanhol, é possível classificar as diferentes comunidades de fala do mundo hispânico, tendo como referência as seguintes fases do fenômeno: (i) manutenção da distinção fonêmica. Ex: Castilha, Paraguai, Bolívia; (ii) a distinção deixa de ser sistemática e adota soluções variáveis: a) *yeísmo* com fossilizações em palavras terminadas em -illo. e b) *yeísmo* com alternância entre lateral palatal /ʎ/ e /dʒ/ africada *alveopalatal*. Ex: zona dialetal andina (iii) *yeísmo* sem vestígios da lateral palatal. Ex: cidades da Andaluzia e da América; (iv) estabilizam-se soluções com realizações *zeístas* sonora ou surda. Ex: zona dialetal do Rio da Prata.

Por outra parte, Arce (2015) investigou a extensão geográfica do *yeísmo* no México, República Dominicana, Porto Rico, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Colômbia, Venezuela e Paraguai, tendo como referência os Atlas linguísticos dos respectivos países e uma reformulação das fases propostas por Moreno-Fernández (2004) para a mudança linguística em curso no sistema consonântico da língua espanhola. As fases propostas por Arce (2015, p. 177) são as seguintes:

Fase I: manutenção da distinção entre /ʎ/ e /j/ [...]

Fase II: yeísmo expresso por uma articulação fricativa palatal, principalmente /j/ ou africada /dʒ/, com articulações fricativas abertas palatais /j/, chegando a semiconsoantes /j/ ou plenamente vocálicas /i/. [...]

Fase IIIb: yeísmo com alternância de soluções fricativas /j/ ou africadas /dʒ/ [...]

Podemos observar na proposta de Arce (2015) o acréscimo de dois alofones do *yeísmo*, que não se encontram na proposta de Moreno-Fernández (2004), que são as articulações semiconsoantes /j/ ou plenamente vocálicas /i/. Esse dado é relevante para a presente pesquisa, posto que o alofone vocálico foi abordado por todas as coleções analisadas.

Quilis (1997, p. 63) esclarece que o desaparecimento do fonema lateral palatal /ʎ/, do quadro de fonemas consonantais da língua espanhola, está relacionado a um processo de deslateralização que transforma o fonema palatal lateral /ʎ/ em um fonema fricativo central /j/, em muitas regiões hispânicas, tanto na Espanha quanto na América.

A despeito dos resultados encontrados pelas pesquisas citadas, Pontes *et al* (2014) pontuam que a manutenção da distinção fonêmica entre a lateral palatal /ʎ/ e a fricativa palatal sonora /j/, fenômeno conhecido como *elleísmo*, conforme Guitart (2004), ainda ocorre em regiões rurais da Espanha, principalmente na comunidade autônoma de *Castilla y León*, enquanto as pronúncias *yeístas* peninsulares costumam ocorrer nos grandes centros urbanos.

Ainda sobre o *elleísmo*, Pontes *et al* (2014) esclarecem que as comunidades autônomas espanholas bilíngues, como Galícia, País Vasco, Catalunha, Valência e Ilhas Baleares fazem a distinção fonêmica entre a consoante lateral palatal /ʎ/ e a fricativa palatal sonora /j/.

Gómez e Martos (2013) ratificam as observações de Moreno Fernández (2004) e Quilis (2009), ao afirmarem que a difusão do desaparecimento do fonema lateral palatal /ʎ/ do sistema consonantal da língua espanhola em favor da fricativa palatal sonora /j/ no mundo hispânico está bem avançada, embora "com diferentes graus de desenvolvimento, em cada região geográfica, comunidade de fala, nível social e registro" (GÓMEZ; MARTOS, 2013, p.7).

No que tange à abordagem dada ao fenômeno do *yeísmo* pelos manuais didáticos de espanhol como língua materna, Calero Vaquera e Calvillo Jurado (1992) questionam a classificação do *yeísmo* feita por alguns manuais destinados aos estudantes do ensino médio de espanhol língua materna como andaluzismo ou

americanismo e pontuam que a distinção fonológica entre /Y/ e /ʎ/ não deveria ser ensinada a falantes *yeístas* nativos, como os sevilhanos. Esse posicionamento feito há trinta anos reforça nosso argumento em favor da presença de atividades que orientem o estudante e o professor de ELE brasileiro em relação ao fato da distinção fonológica entre /Y/ e /ʎ/ está deixando de ser sistemática (MORENO FERNÁNDEZ, 2004, p.884-986), no sistema consonântico do espanhol moderno.

No entanto, o *yeísmo* possui diferentes alofones, dependendo da zona dialetal, classe social ou registro utilizados pelo falante e o sistema regular de ensino brasileiro, considerando escolas e cursos livres, costuma ofertar entre 1h e 3h semanais para o ensino de língua estrangeira, fato que dificulta o trabalho pedagógico com todos os alofones do *yeísmo* nas salas de aula brasileiras.

3. METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos técnicos para análise dos dados, utilizaremos nossas perguntas de pesquisa como roteiro de análise, posto que estas foram formuladas a partir da nossa revisão da literatura e do referencial teórico que embasa as discussões empreendidas na presente pesquisa. No que se refere à abordagem da análise dos dados, será qualitativa.

Por último, o método utilizado será o indutivo, pois partimos de uma pequena amostra e, a partir da análise dessa amostra, almejamos observar tendências gerais do tratamento dado ao fenômeno do *yeísmo* nos LD de ELE aprovados pelo PNLD para os anos finais do ensino fundamental. Neste sentido, algumas questões nortearam esta pesquisa empírica:

- Como são apresentados os fenômenos do *yeísmo* e do *elleísmo* nos livros didáticos (LD), que foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2017?
- Na abordagem dos fenômenos do *yeísmo/ elleísmo* as atividades de compreensão auditiva e de produção oral, das coleções analisadas, trazem exemplos concretos de variação, a partir de gêneros orais autênticos?
- Ao abordar o *yeísmo*, os autores dos LD contemplam os alofones do *yeísmo* e os relacionam às diferentes comunidades de fala da língua espanhola?

- Os manuais do professor (MP) trazem informações e sugestões de livros, sites etc. sobre os fenômenos *yeísmo* e *elleísmo*?

Com vistas a responder as perguntas norteadoras mencionadas, analisamos a abordagem dada ao fenômeno do *yeísmo* nos manuais *Entre Líneas*, *Por el mundo en español* e *Cercanía*, versão do professor.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, serão apresentados os resultados da análise dos dados coletados nos quatro livros de cada uma das coleções que compõem nosso *corpus*.

4.1 Entre Líneas

A coleção é composta por quatro livros, cada um correspondendo a uma série dos anos finais do ensino fundamental. O volume correspondente ao sexto ano apresenta nove unidades, pois possui uma unidade introdutória *¡Ponte en marcha!* que apresenta as estruturas necessárias para que o aluno peça e dê informação na língua-alvo. Todos os demais volumes possuem oito unidades.

A seção *¿Te suena?* se subdivide em quatro subseções: *Activa tus conocimientos*: tem por objetivo acionar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema do gênero textual oral que será trabalhado na seção *¿Te suena?*; *A escuchar*: propõe perguntas de identificação de informações explícitas sobre o áudio trabalhado; *Reflexiona* propõe perguntas que abordam a opinião do aluno sobre o tema trabalhado no áudio e *En detalle*: apresenta atividades cujos objetivos são: trabalhar a pronúncia dos fonemas da língua espanhola e estimular a consciência fonológica dos alunos.

A coleção *Entre líneas* não faz referência ao fenômeno do *elleísmo* em nenhum dos seus volumes. No entanto, o áudio, utilizado para representar a pronúncia da variedade peninsular, faz a distinção entre os fonemas lateral palatal /l/ e a fricativa palatal sonora /j/. Apesar da importância do fenômeno do *yeísmo* para a compreensão e produção oral dos estudantes de ELE, o fenômeno só é trabalhado em uma atividade do livro do 9º ano. Na atividade da figura 1, o alofone escolhido pela coleção para trabalhar o fenômeno do *yeísmo* foi a realização zeísta, popularmente conhecida como *yeísmo* argentino. A atividade solicita que o aluno identifique as diferenças entre a pronúncia de um argentino, sem especificar a qual cidade/ região argentina o falante pertence) e de um espanhol (também, sem especificar a região/cidade).

Embora a questão não traga informações sobre a distribuição geográfica do *yeísmo*, o objetivo da atividade está de acordo com o primeiro objetivo proposto pelos PCN-EM (2000) para o ensino da variação linguística: "saber distinguir entre as variantes linguísticas" (BRASIL, 2000, p.28).

No quadro explicativo sobre o fenômeno, a coleção informa que a maioria dos países pronunciam o fonema correspondente ao dígrafo *ll* e ao grafema *y* "como se apoiasse a língua no centro do palato, como foi a pronúncia do espanhol peninsular". Não sabemos a que pronúncia do espanhol peninsular o LD se refere, se a pronúncia padrão que faz diferença entre a lateral palatal /*l*/ e a fricativa palatal sonora /*j*/, ou se a pronúncia andaluza/ canária que, de acordo com Moreno-Fernández (2004), é um *yeísmo* sem vestígios da lateral palatal.

1. Escucha estas palabras de la grabación y pon atención a la pronunciación del dígrafo *ll* y de la letra *y*.
20 Enseguida contesta lo que se pide.

maya millones mayores desarrollar construyeron estrellas

¿Hay alguna diferencia de pronunciación entre *ll* y *y*? Para ti, ¿a qué sonido se acerca?

No hay diferencia de pronunciación. En el caso de esa variedad tanto el sonido que representa el dígrafo *ll* como el que representa la *y* se pronuncian de la misma manera. Es probable que los estudiantes lo relacionen con el sonido de la vocal *i*.

2. Ahora vuelve a escuchar esas mismas palabras pronunciadas primero por una argentina y después por un español. Enseguida contesta: ¿Qué diferencia observas?
21 Se espera que los estudiantes perciban que la pronunciación de las mismas palabras es distinta tanto entre la variedad de la argentina y la del español como respecto a la anterior (la de la argentina se aproxima del sonido del dígrafo *ch* del portugués o de la *sh* del inglés).

En español existen diferentes pronunciaciones para el dígrafo *ll* y letra *y*, de acuerdo con diferentes países o regiones:

- En la mayor parte de los países se pronuncian como si se apoyase la lengua en el centro del paladar, como ha sido la pronunciación del español peninsular.
- En Argentina y Uruguay se pronuncian con sonido parecido al dígrafo *ch* del portugués.
- En la primera grabación, se pronuncia parecido a la vocal *i*. Es el caso de países de Centroamérica y del norte de México, por ejemplo.

Figura 1: atividade auditiva

Fonte: Silva, Martins; Mesquita, 2015, livro 4, p.65

A coleção não trabalha o fenômeno do *yeísmo* a partir de textos autênticos, mas a partir da gravação descontextualizada de palavras isoladas. Esse aspecto da abordagem dada ao fenômeno do *yeísmo* dificulta o trabalho do professor de ELE brasileiro tanto para explicar a distribuição geográfica do fenômeno quanto às implicações identitárias que o fenômeno possui com as diferentes variedades linguísticas da língua espanhola.

Observamos que, na primeira questão, o áudio apresenta o *yeísmo* característico da variedade do espanhol falada no norte do México, na qual há a despalatalização do fonema /*l*/ e ele é pronunciado como uma semivogal /*j*/, som

semelhante ao da vogal i do português brasileiro, tanto para o dígrafo ll como para o grafema y, provavelmente, por isso, na sugestão de resposta dada ao professor, o LD faz essa comparação.

No que se refere à correlação entre as zonas dialetais da língua espanhola e o uso de diferentes alofones do *yeísmo*, a atividade proposta pela coleção *Entre Líneas* aborda esse aspecto de forma genérica, uma vez que não especifica em quais regiões a pronúncia lateral palatal ainda é usada. Além disso, a descrição do ponto de articulação do fonema, como recurso para explicar a pronúncia, costuma não ser uma linguagem clara para os alunos dos anos finais do ensino fundamental. Seria mais adequado, para este nível de ensino, que a coleção tivesse feito a comparação com o dígrafo lh do português brasileiro, como fez com o dígrafo ch para explicar o alofone do *yeísmo* usado na zona dialetal rio-platense.

Como proposta de adaptação didática para a atividade apresentada pela coleção *Entre Líneas*, sugerimos o uso de gêneros discursivos orais autênticos, como músicas, podcasts, programas radiofônicos etc. Além disso, propomos uma reformulação do quadro explicativo:

Quadro 1: adaptação didática da atividade da p. 65 – Livro 4, coleção *Entre Líneas*

En español existen diferentes pronunciaciones para el dígrafo ll y la letra y, dependiendo del país o región de origen del hablante.

- En las comunidades autónomas españolas bilingües (Galicia, País Vasco y Cataluña); en zonas rurales de Castilla y León y en países hispanoamericanos bilingües, como Paraguay y Bolivia se pronuncia la ll como el dígrafo lh del portugués.
- En la mayor parte de Argentina y Uruguay la ll y la y se pronuncian con sonido parecido al dígrafo ch del portugués.
- En la primera grabación, la pronuncia del dígrafo ll y de la letra y es semejante a la de la vocal i. Es el caso de los estados del norte de México, como Oaxaca y de países centroamericanos, como Guatemala y Nicaragua.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos estudos de Moreno-Fernández (2004) e Arce (2015)

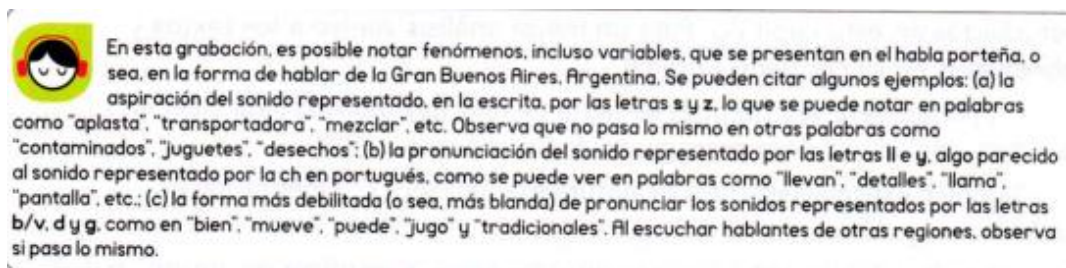
Em relação às orientações, informações e fontes sobre o fenômeno do *yeísmo*, o MP da coleção *Entre Líneas* não faz nenhuma alusão ao fenômeno do *yeísmo*, nem oferece suporte didático sobre o fenômeno ao professor de ELE. A coleção também não aborda os fenômenos do *yeísmo/elleísmo* em suas atividades de produção oral.

4.2 Por el mundo en español

A coleção é composta por quatro livros, cada um correspondendo a uma série dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é composto por quatro unidades e cada unidade contém dois capítulos. As seções de cada capítulo apresentam um eixo pedagógico baseado no conceito de gêneros discursivos, o que faz com que as seções tenham nomes diferentes entre os volumes.

Na coleção *Por el mundo en español*, aborda-se o fenômeno do *yeísmo* em dois momentos. No livro do 7º ano, em um quadro explicativo, compara-se a pronúncia do dígrafo ll e do grafema y na variedade da língua espanhola usada em Buenos Aires à pronúncia do dígrafo ch no Português do Brasil (PB) (figura 2). Esse tipo de abordagem está de acordo com a primeira sugestão feita por Pontes e Silva (2022, p.41): “o livro didático deveria considerar os fenômenos de variação e mudança na língua do aprendiz, no sentido de facilitar a compreensão destes fenômenos em língua espanhola”.

Figura 1: quadro explicativo



Fonte: Moraes, Vargas, Paixão e Martins (2015, livro 1, p. 119)

O áudio que serve de referência para os comentários sobre o fenômeno do *yeísmo*, na variedade da língua espanhola usada na cidade de Buenos Aires foi retirado do site www.pakapaka.gov.ar que pertence ao Ministério da Educação do governo argentino, ou seja, trata-se de um gênero discursivo oral autêntico. No entanto, a coleção não propõe atividades sobre o fenômeno do *yeísmo*, mas apenas sugere, em um quadro explicativo, que os alunos observem diferenças entre a pronúncia bonaerense e a pronúncia de hispanos de outras regiões.

Uma proposta de adaptação didática, para o trabalho com o alofone do *yeísmo* usado no áudio, seria a proposição de perguntas que direcionassem o aluno para áudios de outras variedades a língua espanhola também presentes no livro. No quadro 2, apresentamos uma proposta de atividade para o trabalho pedagógico com o fenômeno variável do *yeísmo*.

Quadro 2: proposta de atividade da p. 119 – Livro 1, coleção *Por el mundo en español*

Tras escuchar el fragmento de científicos del futuro, fíjate en las pronunciaciones del dígrafo ll y de la letra Y y compáralas a la pronunciación del dígrafo ll y de la letra Y en el audio de la pista 3, página 25 y contesta las preguntas a continuación:

- 1) ¿Hay diferencias en la pronunciación entre los dos audios? ¿cuáles?
- 2) ¿A cuál sonido del alfabeto brasileiro se asemejan los sonidos producidos, para el dígrafo ll y la letra Y, en el audio de la página 25?
- 3) En tú opinión, ¿es posible saber dónde nació una persona por el modo cómo pronuncia a las palabras?

Fonte: elaborado pelos autores com base nas propostas de Pontes e Nobre (2018)

Em um segundo momento, no livro do 9º ano, a coleção *Por el mundo en español*, solicita ao aluno que identifique características da fala portenha (item a), e que as compare com as características da fala da senadora mexicana Graciela Ortiz González (item b), cujo áudio foi apresentado aos alunos na p. 21 da mesma unidade didática.

Figura 2: atividade auditiva.

5 Kevin Johansen vive en Buenos Aires, Argentina, y su habla está marcada por características del habla porteño. Pensando en eso, contesta:

a. ¿Consigues identificar algunas de esas características?

Se puede identificar el yeísmo, que ocurre con el sonido que en portugués se representa por la letra "j" y la aspiración del sonido representado por la "s" en final de sílabas y palabras.

b. ¿En qué se diferencia del habla de la senadora mexicana?

En el habla de la senadora el yeísmo ocurre con el sonido que podría representarse en portugués por "dj". Ocurren en su habla algunas aspiraciones en final de sílaba seguida de consonante, pero de modo predominante no hay aspiración.

Fonte: MORAES; VARGAS; PAIXÃO; MARTINS, 2015, livro 4, p 33

Como podemos observar na sugestão de resposta dada, pela coleção ao item b, o *yeísmo* é citado como um traço diferenciador entre as normas de prestígio mexicana e argentina. Essa abordagem didática está em consonância com o proposto pelos PCN-EM (2000) que orientam que um dos objetivos do ensino da variação linguística é levar os estudantes a diferenciar as variedades linguísticas de uma mesma língua.

Esse tipo de abordagem da variação linguística pelo LD tende a auxiliar os alunos a compreender que não existem pronúncias erradas, mas apenas diferenças

sociolinguísticas. Acreditamos que o acréscimo de um quadro explicativo sobre as diferenças entre as definições de norma culta/prestigiada e norma-padrão poderia ajudar os alunos a entenderem o pluricentrismo normativo da língua espanhola, desde os anos finais do ensino fundamental. Como proposta de adaptação didática para a atividade apresentada pela coleção na p.33 do livro do 9º ano, sugerimos um quadro explicativo com as definições de norma culta/prestigiada e norma-padrão, cujo objetivo é auxiliar o professor de ELE brasileiro a debater com seus alunos a realidade plurinormativa da língua espanhola.

Quadro 3: proposta de quadro explicativo para a p.33 – Livro 4, coleção *Por el mundo en español*

Según los sociolingüistas brasileños, Bagno (2003, 2007) y Faraco (2008), los términos norma culta y norma estándar no son sinónimos, puesto que norma culta se refiere a los usos reales practicados por los hablantes con antecedentes biográficos urbanos y con curso superior completo, de una comunidad de habla específica, mientras que norma estándar se refiere a la selección de estructuras lingüísticas en un intento de homogeneizar los usos lingüísticos variables. Además, la Real Academia Española (RAE), desde 1999, reconoce los usos cultos de las variedades americanas como norma estándar de la lengua española.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Bagno (2003,2007), Faraco (2008) e site da RAE.

Embora a coleção *Por el mundo en español* aborde os alofones, apontados por pesquisas variacionistas como os de maior frequência de uso no mundo hispânico, a coleção não faz nenhuma referência ao fenômeno do *elleísmo*, apesar deste fenômeno ser tradicionalmente associado à variedade castelhana da língua espanhola. Variedade que serve como referência para a norma-padrão peninsular da língua espanhola.

A coleção não relacionou os alofones do *yeísmo* às comunidades de fala da língua espanhola, mas a países (Espanha e México) e à cidade de Buenos Aires. Consideramos que, esta abordagem da variação diatópica do *yeísmo*, deve-se a uma adequação do objeto do conhecimento variação linguística aos anos finais do ensino fundamental.

No que se refere ao manual do professor (MP) da coleção *Por el mundo en español*, esse não traz informações sobre o fenômeno do *yeísmo*, nem sugestões didáticas de como trabalhar com este fenômeno em sala de aula. A coleção também não aborda os fenômenos do *yeísmo/elleísmo* em suas atividades de produção oral.

4.3 Cercanía

A coleção é composta por quatro livros, cada um correspondendo a uma série dos anos finais do ensino fundamental. Cada livro está dividido em oito capítulos. A seção *Escucha*: trabalha a compreensão auditiva dos alunos por meio da apresentação de áudios autênticos de curta-metragem, áudio-clips, trechos de narração de partidas de futebol, entrevistas, anúncios, entre outros gêneros orais.

No entanto, como veremos na análise da atividade da figura 4, ao abordar o fenômeno do *yeísmo*, os autores apenas apresentam as palavras *rallado*, *yema*, *ayude* e *rellenamos*. Apesar do enunciado da questão esclarecer que a maioria dessas palavras foram retiradas da receita de alfajores argentinos, p.101 (livro 1); acreditamos que seria mais produtivo, para a compreensão da variação diatópica do fenômeno do *yeísmo*, que a coleção, tal como a coleção *Por el mundo en español*, tivesse orientado os alunos a compararem áudios de diferentes comunidades de fala, presentes no mesmo volume da coleção.

Outro ponto que merece ser destacado é o fato do texto usado como referência, para retirar as palavras para exemplificar a variação nas pronúncias do dígrafo ll e da letra Y, ser um texto na modalidade escrita e não na modalidade falada, como fizeram os autores das demais coleções que compõem nosso *corpus*. A seção *Escucha* possui quatro subseções: *¿Qué voy a escuchar?* Estimula o aluno a formular hipóteses sobre o áudio que será ouvido; *Escuchando la diversidad de voces* que trabalha a identificação de informações explícitas no áudio; *Comprendiendo la voz del otro* propõe atividades de pós-escuta, como a confirmação das hipóteses e *Oído perspicaz: el español suena de diferentes maneras*. que em algumas unidades didáticas trabalham as divergências fonológicas entre o português e o espanhol e, em outras, apresentam alguns fenômenos de variação linguística, como o *yeísmo*.

No que se refere ao fenômeno do *yeísmo*, a coleção só traz uma atividade no livro do 6º ano (livro 1).

Figura 3: atividade auditiva


Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes

El dígrafo //y la y

En la receta de los alfajores la **y** de **yema** y el dígrafo **ll** de **rallar** se pronuncian igual, como si las dos palabras estuvieran escritas con **y**. Casi todos los hispanohablantes son yeístas, pues pronuncian el dígrafo **ll** como **y**.

Ahora bien, el sonido de la /y/ (correspondiente a la letra **ye** y al dígrafo **ll**) tiene diferente pronunciación en las diversas zonas. Observa estas explicaciones:

- En la mayor parte de los países se pronuncia como **y**, apoyando la lengua en el centro del paladar: "yema, rayar" (yema, rallar).
- En Argentina la /y/ se pronuncia con un silbido semejante al que se produce en el inglés cuando se pronuncia la **sh**. Un español, un colombiano o un mexicano pronuncian las palabras **yema** y **rallar** diciendo "yema, rayar". Un argentino, por lo contrario, dice "shema, rashar".
- En el español del norte de México y del sur de los Estados Unidos la /y/ es más suave y se parece a la vocal **i**; así las palabras **yema** y **rallar** se pronuncian "iema, raiar". En esa región, en la pronunciación de algunas palabras, la /y/ puede llegar a desaparecer: **tortilla** puede pronunciarse ahí diciendo "tortía".

 Vas a escuchar tres versiones de las siguientes palabras, la mayoría sacada de las recetas de alfajor:

yema – ayude – rallado – rellenamos

Relaciona cada pronunciación con su lugar de origen según el orden en que se escucha en el audio. ¿Cuáles son los cambios?

Número	Variante
3	Norte de México
1	Buenos Aires, Argentina.
2	Madrid, España.

Los cambios son a nivel fonético. Tenemos sonidos semejantes para **y** y **ll**. Ver la Chuleta lingüística.

Fonte: COIMBRA; CHAVES, 2015, livro 1, p. 112

Na atividade da figura 4, a coleção *Cercanía* esclarece aos alunos de que quase todos os hispanos são *yeístas*, faz uma breve contextualização sobre a extensão do uso do *yeísmo*, relacionando seus diferentes tipos (alofones) a diferentes cidades e/ou regiões (variação diatópica do *yeísmo*). No entanto, a coleção não menciona o uso generalizado e prestigioso do *yeísmo* em Madri, na América central, na Andaluzia e nas Ilhas Canárias.

Acreditamos que a ausência de informações sobre a extensão do prestígio do fenômeno do *yeísmo* nos LD contribui para que os estudantes de ELE brasileiros escolham o fonema lateral palatal para sua produção oral em língua espanhola. Neste sentido, apresentamos como proposta de reformulação didática, da atividade auditiva apresentada pela coleção *Cercanía*, o acréscimo de uma explicação sobre a extensão do prestígio do fenômeno do *yeísmo* no mundo hispânico, posto que, de acordo com Pontes *et al* (2014) e Guitart (2004), pode-se classificá-lo como parte da norma-padrão do espanhol europeu; e uma explicação sobre o fenômeno do *elleísmo*.

Quadro 4: proposta de acréscimo à atividade auditiva da p.33 – Livro 112 da coleção *Cercanía*.

- El *yeísmo* presenta una gran estima social en Madrid, América Central, Andalucía e Islas Canarias, por ello ya se puede clasificarlo como parte de la norma estándar de la lengua española.
- El fonema lateral palatal todavía resiste en algunas regiones del mundo hispanohablante, sobre todo en zonas rurales de Castilla y León y en las comunidades autónomas bilingües de Galicia, Cataluña y País Vasco. Además de Paraguay y Bolivia en América.

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Moreno-Fernández (2004) e Pontes et al (2014)

Ainda sobre a atividade de compreensão auditiva da coleção *Cercanía*, os autores solicitam ao aluno que relacione os diferentes tipos de *yeísmo*, apresentados na explicação, às comunidades de fala do Norte do México, de Buenos Aires e de Madri. Essa proposta de atividade oferece ao professor de ELE a oportunidade de debater com os alunos a existência de variedades linguísticas na língua espanhola, que se distanciam da norma-padrão, atendendo à orientação dada pelos PCN-LE (1998):

A questão da variação linguística em Língua Estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta (BRASIL, 1998, p. 47)

O MP da coleção *Cercanía*, assim como as demais coleções que serviram de *corpus* para esta pesquisa, não traz informações sobre o fenômeno do *yeísmo*, nem indicações de leitura sobre o tema. As atividades de produção oral também não trabalham o fenômeno do *yeísmo*, como observado nas outras coleções. Assim como as demais coleções, na coleção *Cercanía* não se aborda o fenômeno do *elleísmo*.

Desse modo, concluídas as análises das coleções, na próxima seção, sistematizaremos os resultados obtidos.

5. COLEÇÕES ENTRE LÍNEAS, POR EL MUNDO EN ESPAÑOL E CERCANÍA: COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Nesta seção, trazemos um quadro comparativo dos resultados encontrados nas análises das coleções *Entre Líneas*, *Por el mundo en español* e *Cercanía*, a partir do

nosso roteiro de análise apresentado na seção 3 do presente artigo. O objetivo deste quadro é resumir para o leitor as análises empreendidas sobre a abordagem dos fenômenos do *yeísmo* e do *elleísmo* nas coleções analisadas.

Quadro 5: Quadro comparativo de resultados

Perguntas norteadoras	Entre Líneas	Por el mundo en español	Cercanía
Como são apresentados os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> nos livros didáticos (LD) que foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2017?	A coleção não faz referência ao fenômeno do <i>elleísmo</i> e o fenômeno do <i>yeísmo</i> é abordado a partir da gravação descontextualizada de palavras isoladas. Os alofones do <i>yeísmo</i> abordados são: /j/ /i/. e a pronúncia zeísta.	A coleção não faz referência ao fenômeno do <i>elleísmo</i> e aborda o fenômeno do <i>yeísmo</i> em dois momentos, nos livros do 7º e 9º anos. No primeiro, ela compara a pronúncia do dígrafo ll e do grafema y na variedade da língua espanhola usada em Buenos Aires à pronúncia do dígrafo ch do PB e, no segundo, a coleção solicita ao aluno que identifique características da fala portenha e que as compare com as características da fala da senadora mexicana Graciela Ortiz González cujo áudio foi apresentado aos alunos na p. 21 da mesma unidade didática.	A coleção não faz referência ao fenômeno do <i>elleísmo</i> . Quanto ao <i>yeísmo</i> , ela esclarece aos alunos que quase todos os hispanos são <i>yeístas</i> e faz uma breve contextualização sobre a extensão geográfica do fenômeno. O <i>yeísmo</i> é abordado a partir de palavras isoladas. Os alofones do <i>yeísmo</i> trabalhados são: a pronúncia zeísta, e os fonemas /i/ e /j/.
Na abordagem dos fenômenos do <i>yeísmo</i> / <i>elleísmo</i> as atividades de compreensão auditiva e de produção oral, das coleções analisadas, trazem exemplos concretos de variação a partir de gêneros orais autênticos?	A coleção não abordou os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> em nenhuma atividade de produção oral. A atividade auditiva que trabalhou o fenômeno do <i>yeísmo</i> o fez a partir do áudio de palavras isoladas. O fenômeno do <i>elleísmo</i> não foi trabalhado em nenhuma atividade	A coleção não abordou os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> em nenhuma atividade de produção oral. O quadro explicativo sobre o fenômeno do <i>yeísmo</i> tem por referência um gênero oral autêntico. No livro do 9º ano, a coleção propõe uma atividade auditiva a partir da comparação entre dois gêneros orais autênticos: uma canção e um discurso político. O fenômeno do <i>elleísmo</i> não foi trabalhado em nenhuma atividade ou quadro explicativo.	A coleção não abordou os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> em nenhuma atividade de produção oral. O texto usado como referência para exemplificar o fenômeno do <i>yeísmo</i> , em uma atividade auditiva, foi um gênero autêntico na modalidade escrita: uma receita. O fenômeno do <i>elleísmo</i> não foi trabalhado em

	ou quadro explicativo.		nenhuma atividade ou quadro explicativo.
Ao abordar o <i>yeísmo</i> , os autores dos LD contemplam os alofones do <i>yeísmo</i> e os relacionam às diferentes comunidades de fala da língua espanhola?	Em parte, pois a coleção apesar de relacionar o alófono vocálico à América Central e ao norte do México, apresenta a pronúncia do espanhol da Espanha como se esta fosse homogênea.	Em parte, pois embora relacione a pronúncia <i>zeísta</i> aos bonaerenses, a coleção relaciona a pronúncia fricativa palatal sonora ao México, induzindo professores e alunos a pensarem que o <i>yeísmo</i> nesse país apresenta apenas um alófono.	Sim, uma vez que relacionou o alófono vocálico ao Norte do México e ao Sul dos EUA, relacionou a pronúncia <i>zeísta</i> à cidade de Buenos Aires e a pronúncia fricativa palatal à cidade de Madri. Sendo a única coleção que fez referência ao <i>yeísmo</i> madrilenho.
Os manuais do professor (MP) trazem informações e sugestões de livros, sites etc. sobre os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> ?	A coleção não traz informações, nem sugestões de livros, sites etc. sobre os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> .	A coleção não traz informações, nem sugestões de livros, sites etc. sobre os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> .	A coleção não traz informações, nem sugestões de livros, sites etc. sobre os fenômenos do <i>yeísmo</i> e do <i>elleísmo</i> .

Observando o quadro acima, podemos concluir que nenhuma das coleções trabalhou o fenômeno do *elleísmo*, embora todas tenham abordado os alofones vocálico /i/, fricativa palatal sonora /j/ e a pronúncia *zeísta* do *yeísmo*. Esses alofones são os apontados pelas pesquisas variacionistas (Cf. Introdução e seção 2 deste artigo) como os de maior projeção e prestígio no mundo hispânico. No entanto, cada coleção trabalhou esses alofones aos alunos dos anos finais do ensino fundamental de um modo diferente.

A coleção *Entre Líneas* além de não usar gêneros orais autênticos na abordagem dada ao *yeísmo*, apresenta as variedades da língua espanhola faladas na Espanha como se estas formassem um bloco homogêneo, contrariando as orientações dadas pelos documentos oficiais da Educação básica brasileira.

A coleção *Por el mundo en español* foi a única que abordou o fenômeno do *yeísmo* em dois volumes da sua coleção. Ademais, também trabalhou os alofones vocálico /i/, fricativa palatal sonora /j/ e a pronúncia *zeísta* a partir de gêneros orais autênticos, porém, ao relacionar os alofones às suas respectivas comunidades e fala, a

coleção relacionou a pronúncia fricativa palatal sonora /j/ a todas as variedades da língua espanhola faladas no México.

Na coleção *Cercanía*, abordou-se os alofones do *yeísmo* a partir de palavras isoladas, retiradas de um gênero textual escrito: uma receita culinária. Além disso, ao invés de comparar a pronúncia *zeísta* com a pronúncia do dígrafo ch do PB, como fizeram as coleções *Entre Líneas* e *Por el mundo en español*, a coleção *Cercanía* compara esta pronúncia à do dígrafo sh em inglês, dificultando a identificação do fonema em estudo pelos alunos brasileiros. Apesar disso, a coleção foi a única que fez referência ao *yeísmo* madrileno e que não relacionou a pronúncia de um país inteiro a apenas um alofone do *yeísmo*.

Diante da análise apresentada, as abordagens descritas no quadro 5 revelam que existem divergências e concordâncias na abordagem dada aos fenômenos do *yeísmo* e do *elleísmo* pelos LD selecionados pelo PNLD 2017. Dentre as divergências, destacamos: (i) o uso de gêneros orais autênticos e (ii) uma descrição menos genérica das comunidades de fala nas quais os alofones do *yeísmo* ocorrem e dentre as concordâncias, destacamos: (i) a abordagem dos mesmos alofones; (ii) a ausência de atividades e/ou quadros explicativos sobre o fenômeno do *elleísmo* e (iii) a ausência de informações e sugestões de leitura sobre os fenômenos do *yeísmo* e do *elleísmo* no MP das coleções.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, as unidades didáticas das coleções que compõem nosso *corpus* propõem pelo menos uma atividade sobre os alofones vocálico /i/, fricativa palatal sonora /j/ e a pronúncia *zeísta* do *yeísmo*. Neste sentido, destacamos o tratamento dado ao *yeísmo zeísta*, também conhecido como *yeísmo* argentino, posto que este foi abordado por todas as coleções analisadas, tanto nas atividades quanto em um quadro explicativo da coleção *Por el mundo en español*.

Outro aspecto que merece destaque é a abordagem dada ao alofone vocálico /i/ do *yeísmo*, que também foi trabalhado nas atividades de todas as coleções, como traço característico das variedades faladas no norte do México, nas coleções *Entre Líneas* e *Por el mundo en español* e do sul dos EUA, pela coleção *Cercanía*. Segundo Calderón Campos (2010), o alofone vocálico /i/ do *yeísmo* também é usado em diferentes regiões da Argentina, América Central, litoral colombiano e em Lima (Peru).

Apesar das atividades propostas abordarem questões relativas à variação diatópica dos principais alófonos do *yeísmo* nem nos quadros explicativos, nem nas orientações teórico-metodológicas do MP os LD trazem informações que possam auxiliar o professor de ELE brasileiro a trabalhar didaticamente a extensão e o prestígio sociolinguístico do fenômeno do *yeísmo* nas comunidades de fala hispânica. Outro aspecto negligenciado pelos LD analisados foi o fenômeno do *elleísmo*. Acreditamos que essa postura dos LD seja uma consequência do fato da distinção fonêmica entre a lateral palatal sonora /l/ e a fricativa palatal sonora /j/ não ser mais usada em nenhum centro de prestígio da língua espanhola.

Por fim, tendo em vista o tempo reduzido disponibilizado pelos sistemas de ensino, no Brasil, para o ensino de línguas estrangeiras e as orientações dadas pelos documentos oficiais sobre o ensino da variação linguística das línguas naturais na Educação básica do nosso país, fizemos algumas propostas de adaptação didática para as coleções analisadas com o intuito de auxiliar o professor de ELE brasileiro a debater com seus alunos temas recomendados pelos documentos oficiais, como: (i) heterogeneidade do sistema linguístico das línguas naturais; (ii) diferença entre norma-padrão e normas cultas/prestigiadas e a (iii) correlação entre os fenômenos variáveis do PB e os fenômenos variáveis da língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ARCE, J. P. *Yeísmo em el español de América: algunos apuntes sobre su extensión*. **Revista de Filología**, volumen 33, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5120313>> Acesso em: 15 jul. de 2022.
- ANDIÓN HERRERO, M. A. **Variedades del español de América: una lengua, diecinueve países**. Brasília: Embajada de España, Consejería de Educación, 2004
- BAGNO, M. **A norma oculta**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BRASIL, Secretaria de ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Média e tecnológica, 2000. Disponível em: http://portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24pdf Acesso em 09 jul. de 2021.

CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. *In*: ALEZA IZQUIERDO, M.; INGUITA ULTRILLA, J.M. (coord.) **La lengua española en América**: normas y usos actuales. Valencia: Universidad de Valencia, 2010, p. 225-236.

COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2020.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S. **Cercanía**. São Paulo: Edições SM, 2015.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

GÓMEZ, R.; MOLINA MARTOS, I. (orgs.). **Variación yeísta en el mundo hispánico**. Madrid: Iberoamericana Vervuet, 2013.

GUITART, J. M; **Sonido y sentido**: teoría y práctica de la pronunciación del español con audio CD. Washington: Georgetown University Press, 2004.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MARTINS, M.; PAIXÃO, F.; VARGAS, D; MORAES, A. **Por el mundo en español**. São Paulo: Editora Ática, 2015.

MESQUITA, A.B.; MARTINS, L.; SILVA, R. **Entre líneas**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORENO DE ALBA, J.G. **Introducción al español americano**. Madrid: ArcoLibros, 2007.

MORENO- FERNÁNDEZ, F. Cambios vivos en el plano fónico del español: variación dialectal y sociolingüística. *En*: CANO, R (org.) **Historia de la lengua española**. Barcelona: Ariel, 2004.

MORENO-FERNÁNDEZ, F. El modelo de la lengua y la variación lingüística. *In*: LOBATO, J.S.; GARGALLO, I.S. (orgs). **Vademécum para la formación de profesores**: enseñar español como segunda lengua (L2) y como lengua extranjera (LE) Tomo I. Madrid: SGEL, 2016.

MORENO-FERNÁNDEZ, F. Dialectología. *In*: **The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching**. 1. ed. Nova York: Routledge, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339296444_Dialectologia_Dialectology>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PONTES, Valdecy de Oliveira.; SILVA, Vitória Stefanny de Freitas. Desde España hasta Chile: el abordaje de las variedades lingüísticas en la colección didáctica Por el mundo en español. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 11, n. 3, p. 1052-1081, set.-dez. 2022.

PONTES, Valdecy de Oliveira; NOBRE, Juliana Lima. A Variação Linguística em Livros Didáticos de Espanhol do PNLD 2011. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 39-64, 2018. Disponível em: <http://periodicos.initau.br/ojs2.2/index.php/caminhosdalinguistica>.

PONTES, Valdecy de Oliveira; SILVA, Kevyn de Araújo; OLIVEIRA, Michele Apolonio de. O tratamento dado à variação linguística nos livros de língua espanhola selecionados pelo pnld 2017. **Hispanista**, [s. l.], v. 18, 2017.

PONTES, Oliveira Pontes; SOUZA E SOUZA, Letícia Joaquina de Castro Rodrigues; OLIVEIRA; André Silva; SOUSA, Raimundo Nunes. Yeísmo versus elleísmo en la variedad peninsular del español. **Hispanista**, [s. l.], v. 15, 2014.

QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética españolas**. Madrid: Arco Libros, 1997.

VAQUERA, M. L. C; JURADO. M. C. Consideraciones sobre el yeísmo en la enseñanza del español. **CAUCE**: revista internacional de filología, comunicación y sus didácticas, año 14, volumen 15, 1992. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6405701>> Acesso em: 15 jun. de 2022.

Valdecy de Oliveira PONTES

Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Realizou o pós-doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua na graduação em Letras-Espanhol e no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLing) da Universidade Federal do Ceará.

Fernanda Almeida FREITAS

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em letras português/espanhol pela Universidade Federal do Ceará.

Recebido em: 29/fevereiro/2024

Aceito em: 09/julho/2024